Bilhete postal

Um leitor do Badaladas enviou-nos esta foto, com a seguinte pergunta à Câmara ou Junta de Freguesia da cidade: *"Será admissível este desprezo na encosta de São Vicente, resultado de um investimento superior a meio milhão de euros?"* Quem souber que responda!

Situação epidemiológica no dia 20

A 20 deste mês o concelho de Torres Vedras registava 64 casos ativos de infeção por SARS-CoV-2, que se encontram a ser acompanhados pelas autoridades de saúde, e existiam 269 contactos sob vigilância ativa das autoridades. O concelho apresentava seis novos casos recuperados. O surto de casos de Covid-19 associado a trabalhadores agrícolas e ainda a outros cidadãos seus coabitantes e trabalhadores em empresas não agrícolas apresentava oito casos ativos, registando um novo caso recuperado.
A distribuição de casos ativos pelas freguesias fazia-se-se da seguinte forma: Santa Maria, São Pedro e Matacães (14); A dos Cunhados e Maceira (14); Ventosa: (14); Turcifal (10); Silveira (6); Freiria (2); Ramalhal (2); Ponte do Rol (1); São Pedro da Cadeira (1). No total já foram contabilizados no concelho 6.017 casos confirmados da doença, dos quais 5.780 recuperaram e 173 faleceram.
Na semana de 13 a 19 foram realizados 2.678 testes, que apresentaram uma taxa de positividade de 2,0%.

Associação torriense festeja uma década de atividade

Exposição de dança nos 10 anos da Estufa

DR

Exposição assinala uma década de atividade da Associação Estufa

Joaquim Ribeiro
[joaquimribeiro@badaladas.pt]

Com 11 anos de existência, a Associação Estufa comemorou em 2020 a sua primeira década de dinâmicas e atividades constantes que já marcam o pulsar da cidade e a redefiniram na cultura, serviço educativo e pedagogias diferenciadas, e a redesenharam na arte e na criação. Sem esquecer a inovação que trouxe para a região com projetos de empreendedorismo, sobretudo ligados às indústrias da criatividade e do conhecimento.

Num ano de pandemia e confinamento obrigatório praticamente todo o plano de comemorações dos 10 anos da associação teve de ser cancelado, com exceção da nova imagem na fachada do edifício-sede nas antigas Moagens Clemente, do logotipo redesenhado pelo *designer* torriense Filipe Branco, sócio-fundador da Estufa, e do lançamento de um vídeo realizado por Rui Ventura que resume os 10 anos e no qual a qualidade dos projetos na área cultural, de inovação e criação saltam à vista.

A exposição patente na Paços - Galeria Municipal de Torres Vedras intitula-se "Laboratório de Dança: Uma Retrospectiva" e é uma das poucas iniciativas das comemorações que vingou. Saltou do papel para o terreno, embora com alguns meses de atraso. No sábado, dia 26, a partir das 11h30, uma equipa da Estufa estará presente na galeria para receber todos os interessados em conhecer melhor o projeto, numa *finissage* com lançamento do catálogo da exposição e a presença de coreógrafos, fotógrafos e intérpretes que passaram pelo *Lab*.

A mostra, com curadoria de João Henriques e de Jorge Reis, que assumiu em paralelo o *design* gráfico do catálogo, conta com fotografias de Dário Cruz, Jorge Nogueira, Vitorino Coragem e José Caldeira. Exibe-se, em simultâneo, um documentário de Rui Ventura sobre os últimos sete anos do Laboratório de Dança.

Quando, em 2010, fundou a Estufa junto de outros 45 sócios-fundadores, Magda Matias, socióloga de formação, tinha claro que na área cultural e artística havia na região tantos caminhos a trilhar e terrenos férteis por desbravar que, das poucas coisas que na altura da fundação da instituição tinha clara na sua cabeça, era a vontade de fazer acontecer com qualidade indiscutível, de não concorrer com projetos já existentes e de atuar em lacunas, ou seja, campos artísticos nunca explorados ou praticamente inexistentes à data na região, como era o caso da experimentação e criação em dança contemporânea.

Para além da introdução da Educação pela Arte através do projeto EPÁ!, que leva a poesia transformadora das artes aos jardins de infância e escolas de primeiro ciclo de vários concelhos da região Oeste, dos inovadores cruzamentos disciplinares das Oficinas de Expressão Artística junto dos mais pequenos e das Oficinas de Teatro junto de jovens e adultos, a dança contemporânea era, na época, outro dos territórios praticamente inexplorado que a atual diretora artística e coordenadora do Serviço Educativo da associação queria ver desenvolvido na região.

Assim deu início, em 2010, a uma experiência pioneira que, no início de 2011, recebeu um convite de João Garcia Miguel, diretor do Teatro-Cine recém-chegado ao cargo, para ser apresentada em palco. De destacar, segundo a diretora artística do *Lab*, que *"o incentivo e o reconhecimento dado desde o início ao projeto por parte da vereadora da Cultura, Ana Umbelino, foi inestimável"*.

Em 2013 foi alterada a forma como este trabalho passou a ser realizado (não propriamente os objetivos de experimentação da dança contemporânea), com um convite direto a um coreógrafo português para o realizar em formato de residência artística intensiva e assim dar início, no coração do centro histórico da cidade, a um processo de criação artística partilhado com a comunidade.

Passaram desde então por Torres Vedras coreógrafos nacionais com carreiras consolidadas, intercalados com coreógrafos emergentes. Tânia Carvalho, Marco da Silva Ferreira, Jonas & Lander, Clara Andermatt e Victor Hugo Pontes são exemplos de criadores contemporâneos com reconhecimento indiscutível e projeção internacional que se cruzam com a comunidade artística local e outras pessoas que nunca sequer tinham dançado ou pisado um palco na sua vida.

De realçar, por último, que este ano o Laboratório de Dança realiza-se a partir de 16 de agosto e estreia em palco a 11 e 12 de setembro, contando com a presença e direção do coreógrafo Bruno Duarte da Companhia de Dança de Almada.